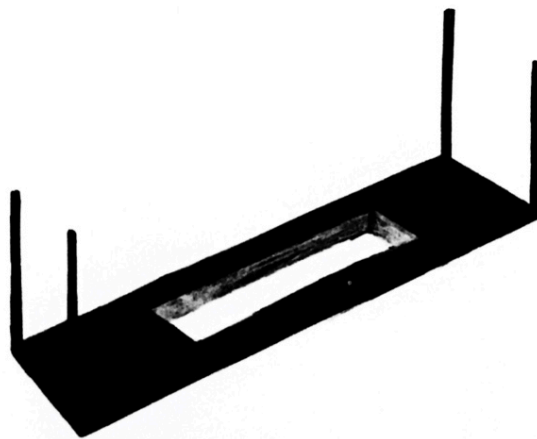




VM _no inventor, um investigadO(u)r(o) solene

Na minha *galeria de afectos*, na senda: "Das Vanguardas em Portugal", é este o momento de eleição para sublinhar o investigador das, e nas Artes, **Vítor Magalhães**. Dos seus múltiplos estudos, de Leipzig a Cuenca, doutorou-se na Universidade de Castilha-La Mancha. Vale um estudo atento do seu livro: "Poéticas de la interrupción — La dialéctica entre movimiento e inmovilidad en la imagen contempóranea", edição da Fundación Arte y Derecho, Madrid. A última página lavrada do livro dita: Este libro se terminó de imprimir en mayo de 2008, recordando a Montaigne: "Los hombres alardean de ser aún más malos de lo que realmente son".

Desafiou-me o autor, Vítor Magalhães, a uma leitura também de um outro, do seu *objecto-livro: M[objecto]*, na senda do MUDAS.museu. Fui ao atlântico, e aí gerei algumas palavras, nessa minha Guerri_Ilha Urbana, sabendo que, e como nos diz Montaigne: "os homens fingem ser ainda piores do que na verdade são".



M [objecto] | [navegar com a palavra alada]

Se *quem pinta, pinta-se* (JD)*, quem lê, lê-se no *lenço de si*. E logo temos o homem M de Marienbad** trazendo-nos para o jogo (im)possível de uma leitura solitária de **M[objecto]**, o livro: *objecto_livro*, legado da exposição *objecto_exposição* perecível_cível, ou talvez não. Ambos os modos trazem um autor: M (VM)*** com o jogador M, de Marienbad, ao fundo [ele, é o objecto]. Mas *o leitor acende-se nos fósforos, sem fogo, atirados sobre a mesa*. E cumprem-se os desígnios de Fanon, pois não dá, este **M[objecto]**, *lugar ao ser espectador [todo o espectador ou é um cobarde, ou um traidor]*. Todos são autores (Beuys): M_ autores, M_objectos. E logo vemos, em **M[objecto]**, um devir da pautização do sonoro. Schafer agradece. Mas há o: *Repetitivo. Minimal até o tangível da música aleatória*. Barreto agradece ****. Do M, de Magia, em **M[objecto]** — há a "esfericidade" como motor erótico — mas nunca o digas, pois se o fizeres, *revelando a magia da tua obra de arte, jamais será ela, para ti, uma obra de arte*. IL PLEUT — *il pleut des voix de femmes comme si elles étaient mortes ...* (Apollinaire). **M[objecto]** tem Borges dentro, e ele resolve a sua ambliopia palavreando. *PaLavrador, paLavrando* também. **M[objecto]** é uma peça eTerna. *Terna terra, essa a* de Burri***** Debaixo da mesa onde Bergman *duvidou de deus — dos seus eus*. Dessa indústria de fazedores de eus, de dEus. E da falência da invenção. **E M[objecto] EMC**, volta a dar a(s) carta(s). Sobre a mesa as, fartas as *artas*, cartas que já não são cartas. Petição, apenas *competição*, guERRA, *fósforos alinhados a esgrimir*: AA gera HH*****. Há aqui o devir de uma geminação. Intangível, ou não estivéssemos a ler **M[objecto]**. Debaixo da mesa. Acima da mesa. Sem Bergman, sem deus [mas *ele existe, se fores capaz de o inventar*]. Ser ARte. "6. The object is a defense against its own beyond". O objecto, o de **M[objecto]**, chama Moles — mas vem Brossa. Todo um retrato — *retro-acto*. "Quem finta, finta-se". Quem lê, (re)vê-se — enamoramento de si, "espelho de Lacan". Retrovisor _ "24. A window, a mirror, and a veil all in one". *Florigen* dos livros, duas insularidades, dois livros juntos: **M[objecto]** e **Ilhas**. Ilhas: "A voz sobe os últimos degraus | Oiço a palavra alada impessoal | Que reconheço por não ser já minha" [Em Epidauro *****]. **NavegAcção**. 17 vozes da *esgrita, esgritam*: Braaavo! temos novo *être* M — novo Magalhães. Navegue-se. Até ao vi_ *irar da mes(m)a*, essa nave, "aguda proa". Num IR_AR. Navegue-se em **M[objecto]**; **END** [onde a **Escrita Norteia Divinização: END**]. Navegue-se. Navegar voando com "...a palavra alada impessoal...". IL PLEUT. *Alados corpos nus de mulheres no orvalho da alvorada*. Palavras. Il pleut.

António Barros, *casadoparque*, outubro, 2023

cortesias Revista Translocal, Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas

* Na *comunidade artística* eleita por José Ernesto de Sousa, nos anos setenta: JD_João Dixo, *Círculo*, CAP, Coimbra. | ** Alain Robbe-Grillet traz Le "Nouveau Roman", Alain Resnais a oratória M ao deus Cinema, e aí: *L'année dernière à Marienbad*, 1961. [Ter eu criado o troféu: *Prémio de Estudos Fílmicos Universidade de Coimbra*, com que foi Laureado Alain Resnais, foi tanto, mas sempre pouco. Continuo em "Senso", conSenso, em: Translocal, Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas, *Cinemas Periférico(s)* #3 | 2020]. | *** VM_ Vítor Magalhães. Na exposição *ver-me[conotação]*. No livro *ler-me [conotAcção]*. | **** "John CAGE, música Fluxus, e outros gestos da música aleatória em Jorge Lima Barreto", o livro — esse, o paLavrei com "Alma Azul", Coimbra. | ***** Alberto Burri, *Il Grande Cretto*,

Gibelina. | ***** AA_HH _António Aragão encontra Herberto Helder, Centenário do nascimento de António Aragão, *Quinta Magnólia*, Funchal. | ***** "Ilhas", um livro de Sophia de Mello Breyner Andresen. À cabeceira com M[objecto], geMinando numa *floração*, a de *florigen*. *Florigen* é um conceito criado em 1937 pelo cientista russo Mikhail Chailakhian, referindo o gene que comanda a floração das plantas. Até então o célebre *florigen* nunca tinha sido descoberto, mas este cientista conseguiu determinar que um sinal para a floração era passível de ser transmitido. Uma planta a florir, enxertada noutra em estado vegetativo, induzia o aparecimento de flores nesta segunda. E se gerássemos um *enamoramento* entre os livros —*florigen* para os livros — essa floração. *FlorAcção*. *Insular*, plural, geminada. *Arquipélago* de dois(f)olhos: *Ilhas_M[objecto]*.



M [objecto] chama Cage. Cage chama AA

<https://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/hipertextualidades/antonio-barros-nao-arte-artitudes/>